

## A Última Canção

O Compositor Davi—Parte 17

1 Crônicas 28–29

### Introdução

Algumas das palavras mais reveladoras que a pessoa profere são aquelas que surgem nos momentos em torno de sua morte—o que chamamos de “as últimas palavras” de alguém. Talvez você já tenha estado num quarto de hospital ou ao lado do leito de um ente querido e, até hoje, as últimas palavras de quem partiu trazem encorajamento.

A última conversa que temos com alguém é bem significativa, especialmente se depois descobrimos que a outra pessoa logo passou desta vida para a outra. Em tempos antigos, muito tempo antes de a medicina conseguir fazer com que a pessoa viva mais tempo conscientemente, as pessoas geralmente planejavam proferir suas últimas palavras quando a morte se aproximava.

Eu tenho um livro em casa intitulado *As Últimas Palavras de Santos e Pecadores*. Nesse livro, o autor compilou extensivamente o resultado de sua pesquisa. Ele registrou as últimas palavras do Sultão da Espanha, o qual disse séculos atrás: “Cinquenta anos se passaram desde que me tornei Sultão. Tenho desfrutado de riquezas, honra e prazeres. Mas nesse longo tempo de aparente felicidade, posso contar nos dedos os dias em que realmente fui feliz—e são apenas 14.”

Felipe III, o rei da Espanha que morreu em 1621, disse: “Como eu teria sido feliz se, ao invés de reinando, tivesse passado os últimos 23 anos descansando.”

Ramon Narvaez, um soldado espanhol, estava em seu leito de morte sendo exortado por um padre a perdoar seus inimigos. Ele respondeu dizendo: “Eu não tenho mais inimigos—já matei *todos* eles.”

Stephen Gardiner foi o Lord Chanceler da Inglaterra usado pela Igreja Católica em meados de 1500 para martirizar muitos crentes durante os dias da reforma. No dia em que Ridley e Latimer foram queimados numa estaca em Oxford, Gardiner foi acometido com uma doença mortal e afirmou antes de morrer: “Pequei como Pedro, mas não chorei como ele chorou.”

Talvez a confissão mais vívida tenha saído dos lábios do rei Luís XIV que, enquanto morria, chamou seu filho ao lado de sua cama e lamentou: “Meu filho, posso até ter vivido uma vida melhor; aprenda com meu erros; e lembre-se do seguinte: reis morrem assim como qualquer outra pessoa.”<sup>1</sup>

Quando chegamos ao final de nosso estudo biográfico na vida de Davi, acelero a fita, deixando para trás vários episódios de assassinatos e intrigas, algumas batalhas com inimigos e a traição de

Absalão, filho de Davi, que tenta usurpar o trono de seu pai.

Observarei com você os últimos capítulos que contêm ainda mais fracassos e mais confissões dos lábios do Rei e Compositor Davi. Quero levar você às últimas palavras registradas de Davi e à sua última canção. Abra sua Bíblia em 1 Crônicas 28. Esse capítulo está repleto de encorajamento, desafio, legado e sabedoria. Sinceramente, não creio que seja apenas o discurso final de Davi; esse é seu melhor discurso.

Nos dias finais de sua vida, Davi pronuncia uma mensagem aos seus líderes, ao seu filho, à nação e ao seu Deus Criador. E nesses versos, o rei fornece a nós vários exemplos dignos de serem observados.

### **1. Davi primeiramente fornece um exemplo de submissão piedosa.**

Lemos em 1 Crônicas 28.1:

*Então, Davi convocou para Jerusalém todos os príncipes de Israel, os príncipes das tribos, os capitães dos turnos que serviam o rei, os capitães de mil e os de cem, os administradores de toda a fazenda e possessões do rei e de seus filhos, como também os oficiais, os poderosos e todo homem valente.*

Davi deseja ter uma palavra de despedida com seus principais líderes; esses eram homens importantes e influentes da nação judaica. Uma nação que antes ocupava apenas 15 mil km<sup>2</sup>, mas que agora comanda 155 mil km<sup>2</sup>; uma nação unificada sob uma bandeira só, estabelecida firmemente em sua cidade capital, Jerusalém; uma nação praticamente invencível nas guerras; um reino agora respeitado, até temido, pelas nações vizinhas.<sup>2</sup> Mais importante do que isso, uma nação que adorava o Deus vivo e verdadeiro, que O adorava por meio das músicas e canções desse amado Rei Compositor.

Ao invés de polir seus troféus e contar à sua audiência poderosa o quão poderoso ele era, Davi faz outra coisa. Veja o verso 4:

*O SENHOR, Deus de Israel, me escolheu de toda a casa de meu pai, para que eternamente fosse eu rei sobre Israel; porque a Judá escolheu por príncipe e a casa de meu pai, na casa de Judá; e entre os filhos de meu pai se agradou de mim, para me fazer rei sobre todo o Israel.*

Davi jamais se esqueceu de como passara a ocupar a posição de rei. E no final de sua vida, ele deseja que todos saibam também. Ele recusa o pedestal do louvor; seu papel na vida não passou de um trabalho da graça e da escolha de Deus.

Volte rapidamente para ver o que passa na cabeça de Davi nos versos 2–3:

*Pôs-se o rei Davi em pé e disse: Ouvi-me, irmãos meus e povo meu: Era meu propósito de coração edificar uma casa de repouso para a arca da Aliança do SENHOR e para o estrado dos pés do nosso Deus, e eu tinha feito o preparo para a edificar. Porém Deus me disse: Não edificarás casa ao meu nome, porque és homem de guerra e derramaste muito sangue.*

Talvez você se lembre de que vimos num estudo anterior que, após 15 anos subjugando os inimigos de Israel, unificando a nação e consolidando o reino, Davi manifestou o ardente desejo de edificar um templo que representasse a presença e a glória de Deus. Davi foi ao profeta Natã e disse: “Preste atenção, Natã, no que eu quero fazer com o restante da minha vida, qual legado eu quero deixar: o que realmente enche meu coração de alegria é edificar o Templo de Deus. Posso?” Natã respondeu: “Claro! Gosto muito do que existe dentro de seu coração, Davi. Essa é uma ótima ambição!”

Mas, depois, Deus foi a Natã em sonho à noite e disse: “Você se enganou nessa; da próxima vez, me pergunte primeiro antes de querer falar por Mim. Volte e diga a Davi que a resposta é não.” Então, Natã voltou ao rei praticamente se desculpando e disse: “Davi, foi mal, mas falei fora de hora. Eu disse ‘sim,’ mas Deus disse ‘não.’” Agora aqui em 1 Crônicas 28, Davi revela o motivo para a resposta negativa; veja o verso 3b: ***Não edificarás casa ao meu nome, porque és homem de guerra e derramaste muito sangue.***

Agora, se eu fosse Davi, estaria, neste ponto, provavelmente confuso, pensando comigo mesmo: “Ei, mas espere aí! Aquelas guerras que lutei foram para o Teu povo, Senhor. Aquele sangue que derramei, voltando até os dias de Golias, foram pela Tua reputação. Toda vez em que arremeti a espada estava seguindo a Tua vontade. Agora o Senhor vem me dizer que não posso edificar o templo porque lutei todas essas batalhas?”

Nessa passagem, Davi revela o íntimo de seu coração. Descobriremos mais adiante que ele já até fez planos. Quando descansava sua cabeça no travesseiro à noite, Davi sonhava com os planos da construção; seu maior desejo na vida era edificar um templo majestoso para o seu Senhor majestoso. Contudo, Deus diz “não.”

Veja bem: quando não há ninguém à sua volta e você pode ser absolutamente honesto consigo mesmo diante de Deus—e alimenta certos sonhos para sua vida—se Deus o permitisse realizar as intenções de seu coração, será que seria diferente do que você tem experimentado agora?

Imagino que a maioria de nós diria, por um motivo ou outro, que sim; Deus diz “não” com bastante frequência quando queríamos que dissesse “sim.”

No último discurso de Davi, entretanto, ele não cospe amargura e ira contra Deus: “Veja o que Deus

me fez fazer... veja o que Ele não me permitiu fazer.” Ao invés disso, Davi se torna um exemplo de submissão, de entrega formidável ao dizer aos seus líderes aquilo que Deus o permitiu fazer.

Deus me escolheu para ser rei; Ele escolheu meu filho para reinar e edificar este templo grandioso; Ele deu a mim os planos para o templo. Contudo, apesar de ter escolhido usar meus planos, Ele escolheu usar as mãos de outro.

Do verso 9 ao 19, Davi revela as intenções de seu coração, os detalhes do templo, o ouro, a prata, o ferro, os castiçais, as vasilhas, a planta do templo e a organização do sacerdócio.

O que você acha que Davi tem feito nos últimos 15 anos? Ele tem juntado recursos, planejado e projetado os detalhes do templo do Senhor. Mas a essa altura na narrativa, deveríamos mesmo é estar analisando o discurso final de um homem amargurado, de um rei velho, irado e frustrado que seguiu a vontade de Deus, mas que foi impedido de realizar seu sonho. Podemos até ouvir esse rei dizendo: “É esse o ‘obrigado’ que recebo de Deus na minha vida?!”

Mas, bem diferente disso, Davi se torna um exemplo de entrega e de submissão, e de sacrifício pessoal e humildade. As coisas em sua vida não aconteceram como pensava, mas ele sabia que Deus ainda era digno de louvor.

Se você tem 50, 60 ou 70 anos de idade ou mais, está acordando para a realidade e verdade do discurso de Davi, não é verdade? A essa altura, talvez você não abrirá uma empresa multimilionária; ainda é possível... me avise se conseguir. Talvez não conseguirá aquela casa de veraneio à beira da praia, ou uma saúde melhor ou quitar a sua casa. Conheço um casal que tem mais de 80 anos; eles recentemente perderam a casa por causa que um investimento financeiro que haviam feito deu errado. Se você tem filhos, seu sonho era

vê-los andando com o Senhor, mas alguns deles escolheram andar longe do Senhor. O último capítulo de sua vida é bastante diferente do que intencionou, esperou e sonhou décadas atrás.

Davi, já um homem idoso com mais de 70 anos, diz: “Essa era a intenção do meu coração; esse era o profundo desejo na minha vida e Deus o deu a outra pessoa.”

Não sei você, mas uma coisa é ver seus sonhos frustrados ou adiados, mas é outra coisa radicalmente diferente ver Deus realizando seus sonhos através de outra pessoa. Salomão edificará o templo de Deus que Davi projetou.

Mas o que Davi faz aqui? Ele foca naquilo que Deus o permitiu realizar, lhe deu e nas bênçãos que derramou em sua vida. Veja o verso 4:

*O SENHOR, Deus de Israel, me escolheu de toda a casa de meu pai, para que eternamente fosse eu rei sobre Israel... se agradou de mim, para me fazer rei sobre todo o Israel.*

É como se Davi não quisesse ser lembrado como alguém que se rebelou por causa daquilo que Deus não escolheu para sua vida; seu desejo é que saibamos que ele se submeteu ao que Deus escolheu realizar em sua vida.

Portanto, Davi nos deixa um exemplo de submissão piedosa.

## **2. Em segundo lugar, Davi deixa um exemplo de pai piedoso.**

Se você já estudou a vida de Davi antes, então sabe que Davi nos dá mais exemplos negativos do que positivos:

- Ele ignora os pecados de seus filhos;
- Fracassa em fornecer liderança espiritual aos seus filhos quando mais precisavam;

- Davi alimenta amargura e recusa ver um filho que o desapontou—e isso por vários anos;
- Ele escolhe mimar ao invés de castigar. Por causa disso, perde o respeito de muitos em seu lar e quase perde seu reino para seu filho rebelde, Absalão.

Por isso, talvez você se surpreenda com este segundo ponto em nosso estudo. E fico feliz em poder destacar esta verdade: Davi errou com bastante frequência—assim como nós erramos—mas aqui está uma oportunidade, próximo do fim de sua vida, e ele acerta. Ele chama Salomão de lado e lhe dá o melhor discurso de pai para filho em toda sua vida—e é um exemplo clássico. Veja os versos 9–10:

*Tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pai e serve-o de coração íntegro e alma voluntária; porque o SENHOR esquadrinha todos os corações e penetra todos os desígnios do pensamento. Se o buscares, ele deixará achar-se por ti; se o deixares, ele te rejeitará para sempre. Agora, pois, atende a tudo, porque o SENHOR te escolheu para edificares casa para o santuário; sê forte e faze a obra.*

Seria interessante voltar ao texto e grifar alguns verbos principais nessa palavra especial e sem igual de despedida de Davi.

*Conhece o Deus de teu pai*—CONHECE. Conhece Deus. Em seguida, *serve-o, buscares, sê forte, faze a obra*. Ou seja, faça a coisa certa.

O que torna esse discurso eficiente é a capacidade que Davi tem de empregar pronomes pessoais. Perceba: *o Deus de teu pai*. Não:

- O Deus de teu avô;
- O Deus de tua mãe;

- O Deus do sumo sacerdote de Israel;
- O Deus que eu costumava seguir.

Não. “Salomão, quero que você cresça no seu conhecimento e entendimento do meu Deus.” Mais adiante no verso 20, Davi repete a mesma ideia:

***...Sê forte e corajoso e faz a obra; não temas, nem te desanimes, porque o SENHOR Deus, meu Deus, há de ser contigo; não te deixará, nem te desampará...***

Se você pudesse chamar seu filho de lado antes de sua morte para dar um último conselho sobre a vida, que conselho daria?<sup>3</sup> O que você lhe diria?

- Arranje um bom emprego.
- Busque educação e formação.
- Estabeleça-se num lugar e cuide de seu orçamento.
- Obedeça às leis e seja um bom cidadão.
- Cuide de seus modos.

Todos esses são bons conselhos, mas podemos fazer todos eles e ainda viver uma vida miserável, somando nada no que diz respeito a glorificar e agradar a Deus. Na verdade, podemos fazer todas essas coisas e ir para o inferno quando morrer.

Davi diz: “Salomão, recomendo você a Alguém que reivindiquei como minha possessão—quero que Ele se torne o Seu Senhor vivo também.”

Educação, bom emprego, saúde e boas maneiras—todas essas coisas devem fluir de sua busca e de seu relacionamento com Deus. A melhor mensagem que você poderá passar para seus filhos é a de que Deus é fiel e de que vale a pena segui-lo, mesmo quando nossos sonhos não se tornam realidade. “Salomão, quero que você conheça e sirva o meu Deus.”

Não sabemos exatamente quanto tempo se passou entre as últimas palavras de Davi e sua morte, mas ele termina sua vida publicamente com prova ainda mais contundente de que era, de fato, um homem segundo o coração de Deus (1 Samuel 13.14).

E, conforme já aprendemos antes, ser um homem ou mulher segundo o coração de Deus não significa que você não peca; Davi foi culpado de pecados grotescos contra Deus e contra outros. Então, por que Davi pôde ser chamado de “um homem segundo o coração de Deus?” Será que é por que era perfeito? Claro que não; era porque Deus era a prioridade de Davi. Ser um homem ou mulher que busca o coração de Deus não tem nada a ver com ser perfeito, mas com a nossa prioridade. E é exatamente essa prioridade que Davi deseja que fique ressoando nos ouvidos de Salomão pelo resto de sua vida. E o que surge desse tipo de prioridade é um exemplo maravilhoso de um pai piedoso.

No capítulo 29, Davi fala à nação. No verso 1, ele admite abertamente que Salomão é jovem e inexperiente e que o trabalho grandioso à frente é intimidante, mas Deus o escolheu. Davi convoca a nação a praticamente correr para auxiliar Salomão—algo que o povo faz—e o templo, conforme sabemos, acabará sendo uma das maravilhas incríveis da antiguidade.

Agora, Davi não deseja que somente Salomão busque a Deus, algo que todo pai piedoso deseja. Davi quer que a nação inteira faça isso também. Veja sua oração em 1 Crônicas 29.16:

***SENHOR, nosso Deus, toda esta abundância que preparamos para te edificar uma casa ao teu santo nome vem da tua mão e é toda tua.***

Em outras palavras, doamos todo esse ouro e toda essa prata para Ti, mas tudo pertence a Ti mesmo.

Veja bem: Davi viveu em todo reino repleto de riqueza, mas ele nunca se entregou às riquezas. Warren Wiersbe comentou que Davi tinha posses, mas ele nunca foi possuído por elas.

Veja ainda o verso 18:

***SENHOR, Deus de nossos pais Abraão, Isaque e Israel, conserva para sempre no coração do teu povo estas disposições e pensamentos, inclina-lhe o coração para contigo;***

Veja, agora, o verso 19, e note que esta é uma das poucas vezes em que a Bíblia registra a oração de um pai a favor de seu filho:

***e a Salomão, meu filho, dá coração íntegro para guardar os teus mandamentos, os teus testemunhos e os teus estatutos, fazendo tudo para edificar este palácio para o qual providencie.***

Perceba que Davi não ora pedindo que Deus dê a Salomão um reino poderoso, riqueza, fama, saúde ou segurança dos assassinos. Ele também não pede que Deus dê a Salomão uma vida confortável na qual todos os seus sonhos se realizam.

Davi sabia que sonhos nem sempre se tornam realidade. Seu melhor sonho não se concretizará! Ao invés dessas coisas, ele diz: “Ó, Deus, dá ao meu filho um coração de integridade, e mãos que perseveram em fazer a Tua vontade.”

Volte ao capítulo 28 e observe a segunda vez em que Davi lança um desafio ao seu filho no verso 20: ***Sê forte e corajoso e faze a obra.*** Simplesmente, execute a vontade de Deus que você bem conhece. Não seja forte e corajoso e fale sobre a obra ou tenha ótimas ideias, mas faça algo para Deus com sua vida. E tenha certeza, Salomão, de que Deus jamais o abandonará.

Quero que você imagine Davi idoso de cabelos grisalhos, próximo de seu último fôlego, talvez

reclinado sobre seu bordão ou nos braços de Salomão, dando esse discurso de despedida. Se pudéssemos parafrasear as palavras finais ao seu filho, Davi disse: “Preste atenção, Salomão: fui rei por 40 anos; andei nesta terra por mais de 70. Fui pastor, soldado, fugitivo, pecador, poeta, compositor e rei.<sup>4</sup> Deus nunca me deixou, nunca me decepcionou, nunca me desapontou—Ele é digno de confiança. Tropecei muitas vezes, mas Deus jamais tropeçou; Ele nunca cometeu sequer um erro com minha vida.”

### **3. Por fim, Davi deixa um exemplo de adoração piedosa.**

1 Crônicas 29.10–13 faz parte da oração final de Davi, mas essas palavras formam uma poesia. Seria adequado enxergar esses 4 versos como poesia. Esta é, de fato, a última canção de Davi. Vamos ver a letra dessa adoração que honra e exalta a Deus:

***Bendito és tu, SENHOR, Deus de Israel, nosso pai, de eternidade em eternidade. Teu, SENHOR, é o poder, a grandeza, a honra, a vitória e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu, SENHOR, é o reino, e tu te exaltaste por chefe sobre todos. Riquezas e glória vêm de ti, tu dominas sobre tudo, na tua mão há força e poder; contigo está o engrandecer e a tudo dar força. Agora, pois, ó nosso Deus, graças te damos e louvamos o teu glorioso nome.***

Esta é a doxologia final de Davi:

- Tudo vem de Tuas mãos.
- Tudo pertence ao Teu domínio.
- Tu mereces louvor em todas as coisas.

Li que Handel tocou pela primeira vez sua composição *Messias* em 1741. A obra surgiu de um contexto de desespero físico e espiritual. De fato, por 3 semanas, Handel mal parou para comer,

dormir e receber visitas enquanto escrevia a letra e a música dessa obra. A letra é, basicamente, um texto bíblico após outro. Finalmente, após 22 dias de solidão, um amigo entrou no apartamento de Handel e encontrou o compositor ao piano e partituras para todo lado. Handel olhou para seu amigo e, com lágrimas descendo dos olhos, lhe disse: “Eu creio que vi a majestade de Deus.”

Em 1741, quando *Messias* foi tocado pela primeira vez em Londres, quando a orquestra chegou ao coro do “Aleluia,” o rei George da Inglaterra, que estava no auditório, retirou sua coroa e se pôs de pé, pois naquela cultura a pessoa jamais se sentava na presença de um superior.<sup>5</sup>

Quero que você observe o rei Davi—o grande rei de Israel—removendo a coroa de sua cabeça e se colocando de pé em honra e submissão ao Rei dos reis e Senhor dos senhores. E ele entoou sua composição de louvor e bênção a esse Rei. Com suas palavras finais registradas no verso 20, Davi diz a todos: ***Louvai o Senhor, vosso Deus***. Ou seja, “Vocês, cantem louvores a Deus também!”

Ah, que isso seja dito a respeito de cada um de nós também que conhece o Rei; que lideremos nossa família, nossa geração, nosso mundo a louvar o Senhor, nosso Deus.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado dia 29/06/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

---

<sup>1</sup> Citações retiradas de Herbert Lockyer, *All The Last Words of Saints and Sinners* (Kregel, 1969), p. 77–95.

<sup>2</sup> Charles R. Swindoll, *David: A Man of Passion and Destiny* (Word, 1997), p. 292.

<sup>3</sup> *Ibid.*, p. 289.

<sup>4</sup> Alan Redpath, *The Making of a Man of God* (Revell, 1962), p. 253.

<sup>5</sup> Editado de vários websites: George Handel/History of The Messiah.